

Gênero, raça e sexualidade para além da deficiência Professoras(es) AEE

Formação de Estudos desenvolvidos no dia 17 de junho de 2022.



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



QUERIDO/A PROFESSOR/A, BEM-VINDO/A À EFEER – FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

Estimadas (os) professoras (es),

Temos o prazer em recebê-las/os para que possamos juntas/os continuarmos as nossas atividades formativas de 2022; entendemos as dificuldades que este momento nos traz, no entanto, precisamos seguir firmes. Pensando nisso, elaboramos para vocês momentos de estudos e reflexões. Vamos juntos/as seguir em frente nos fortalecendo.

Aproveitamos para desejar saúde a todas e todos



Verônica Duarte
Coordenação de Formação



Regina Gouveia
Profª. Formadora - GTES



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



MOMENTO DELEITE

Olá, professor/a! Vamos iniciar nosso encontro formativo, com o vídeo:

O incrível talento do bboy Haiper em Breakdance por @true.warriors2:
@bboy.haiper & @bboy.Caesar



https://www.youtube.com/watch?v=6-Xml_w6eiA

Bailarino profissional de 29 anos, Bboy Haiper vive em Paris e dança desde 2002.

APRESENTAÇÃO



ESTIMADO(A) PROFESSOR(A) AEE
da Rede Municipal de
Ensino do Recife

BEM-VINDO(A)
AO NOSSO ENCONTRO VIRTUAL!



Bons estudos!!!

- ❑ PESSOA COM DEFICIÊNCIA: IDENTIFICAÇÕES, CULTURAS E PERTENCIMENTOS **VERSUS** EXCLUSÕES
- ❑ DEFICIÊNCIA E INTERSECCIONALIDADES: EFEITOS DAS POLÍTICAS E DAS **IDEOLOGIAS**
- ❑ INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO: **DIVERSIDADE** É O PRINCÍPIO BÁSICO
- ❑ ENTRECHOQUES COM O **FUTURO**: LUTAS, RESPEITO E OPRESSÕES



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire

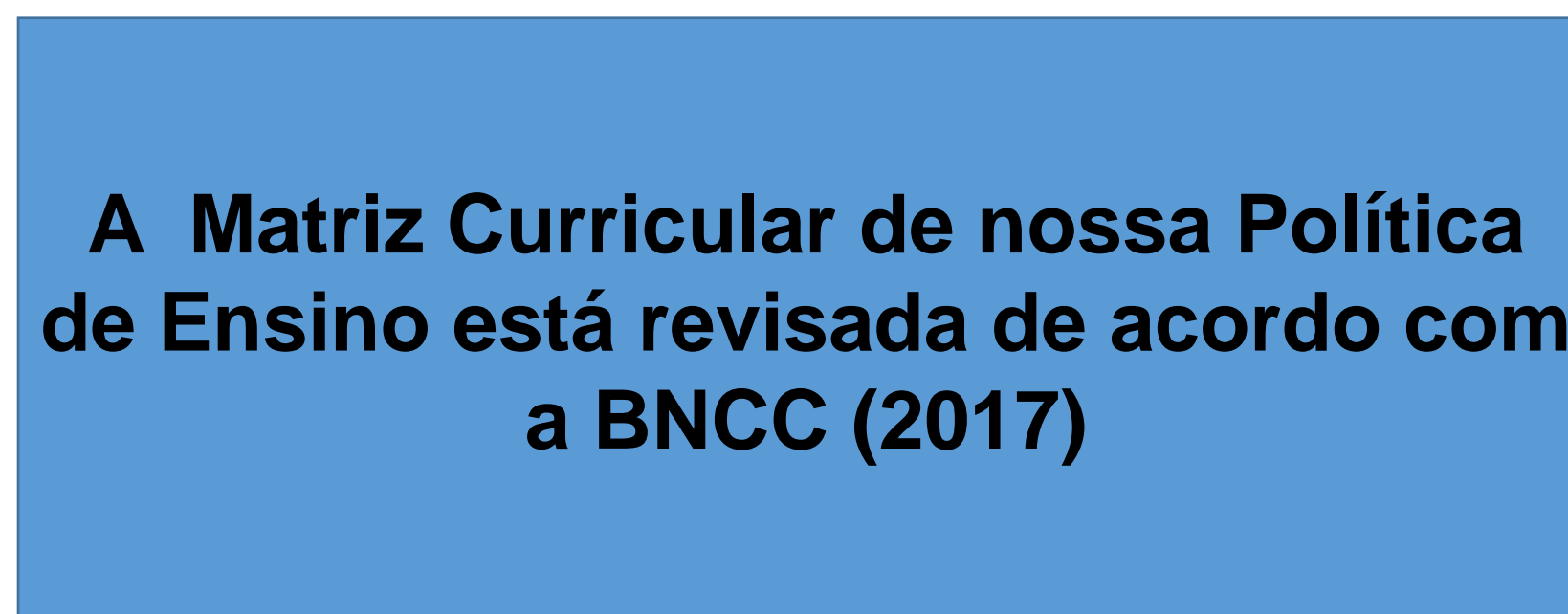
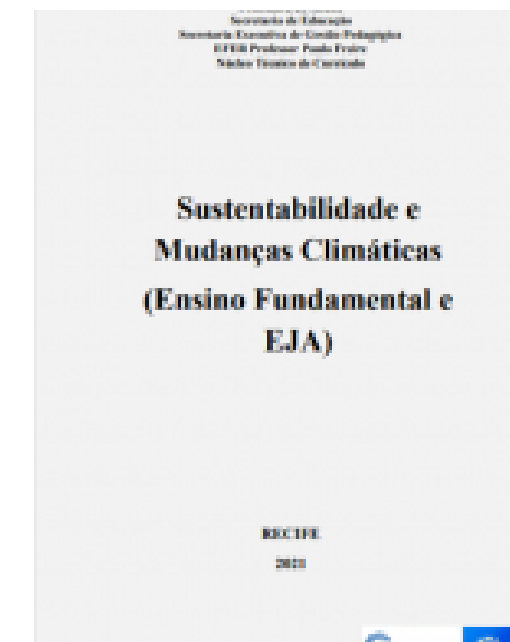


Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/ef-aerpaulofreire/politica-de-Ensino>



OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

➤ Para este momento de estudo trabalharemos com os seguintes objetivos:

- Criar possibilidades para favorecer o acesso e a permanência do/a estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo através de posturas inclusivas;
- Suplantar dificuldades/barreiras, otimizando a aprendizagem dos/as estudantes e sua inclusão no ensino regular;
- Ultrapassar a fragmentação da pessoa e a redução do debate a partir da deficiência como questão central, da ênfase no diagnóstico e dos métodos de ensino;
- Repensar o papel da educação crítica para construção da justiça e inclusão social e manutenção da vida em sociedade pela via da cidadania.



EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

- Apresentação do encontro;
 - Momento Deleite;
 - Acolhimento para engajamento;
 - Reflexão sobre a prática;
 - Atividade Inicial;
 - Discussão teórica metodológica
- Que tal ler um pouco mais sobre...
 - Avaliação da formação (**apenas após o momento de mediação online**).



AS QUATRO PREMISSAS PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

- **Acolhimento para engajamento:** “Trata-se de um acolhimento que vai olhar para questões emocionais e de vida dos estudantes, mas que também deve ser sentido por eles dentro da sala de aula. A ideia é consolidar as interações e o próprio sentimento de pertencimento”, explica a formadora.
- **Avaliação para a aprendizagem:** “A avaliação precisa ser célere e processual”, destaca Sonia. “Tudo para obter respostas e agir rapidamente sobre elas”.
- **Arranjos didáticos:** Relacionados ao trabalho com agrupamentos de alunos visando resultados. “Os educadores de todas as frentes devem se perguntar: como posso organizar as minhas turmas? Como organizo a minha escola? Como, na secretaria, posso ajudar as escolas a estruturarem esses arranjos?”, resume Sonia Guaraldo.
- **Planejamento com foco em diferenciação pedagógica:** “Gestores devem criar espaços formativos para ajudar o professor a planejar olhando para todas essas questões de contexto. E a rede precisa consolidar uma estrutura de formação continuada para um bom planejamento”, aponta a especialista.



AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Avaliação de aprendizagem:

É feita na sala de aula para identificar avanços e dificuldades de aprendizagem dos alunos. Ela pode ser aplicada no formato de prova, atividade ou até mesmo entrevista ou redação. “Tem escola que faz todo mês, professor que faz toda semana.

É um instrumento utilizado para **avaliar** a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-**aprendizagem**. Esse procedimento vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias, mas exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PLANEJAMENTO COM FOCO NA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

O planejamento será, portanto, tanto mais eficaz quanto mais cuidada for a reflexão promovida: rigorosa, crítica, de conjunto e livre de tendências e de ideias preconcebidas. Conforme Padilha (2001, p. 30) afirma, “o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, de previsão de necessidades e racionalização do emprego de meios necessários para a concretização de objetivos”.

Planejar hoje não é a mesma que há vinte anos, conforme aponta Hernández, “quando não existia a síndrome do excesso de informação, ou há 40, quando se pensava que as disciplinas se articulavam por regras estáveis, ou há 80, quando muitos campos disciplinares estavam em fase de definição”. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 63)



Conceitos da Deficiência

Modelo Assistencialista de Deficiência

- ❑ Ações paternalistas e assistencialistas;
- ❑ Esvazia a questão psicossocial e Política;
- ❑ Reduz a pessoa na deficiência;

- ❑ Distinção, hierarquização e discriminação;
- ❑ Estereótipos, normatização e preconceitos;



AUDITIVA



INTELLECTUAL
OU MENTAL



MOBILIDADE
REDUZIDA



FÍSICA OU
MOTORA



VISUAL



OBESIDADE

Modelo Médico de Deficiência

- ❑ A deficiência como consequência de uma doença ou acidente, que deve ser objeto de tratamento para chegar ao máximo de capacidades e da cura. Este paradigma tem como foco as limitações funcionais que se encontram na pessoa, desconsiderando as condições do contexto social.” (Izabel Maior)

CONCEITOS DA DEFICIÊNCIA



OBSIDADE



AUDITIVA



MOBILIDADE
REDUZIDA



FÍSICA OU
MOTORA



INTELLECTUAL
OU MENTAL



VISUAL

Modelo Social de Deficiência

- ❑ Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2009).

- ❑ Individuais e Coletivas: **diferença**;

- ❑ Pessoa com Deficiência / Pessoa de Direitos e Deveres;

- ❑ **INCLUSÃO** = Postura, ação e oportunidade.

CONTRÁRIO: privilégios, meritocracia e assistencialismo.

SEXUALIDADE, DEFICIÊNCIA E REGRAS SOCIAIS



YouTube^{BR}

<https://www.youtube.com/watch?v=rq8onTulZ80>

“Há vários mitos sobre a sexualidade e deficiências sustentados por idéias[sic.] e discursos que insistem em relacionar a deficiência a uma sexualidade atípica e infeliz”. O corpo “normal” seria um passaporte para “*felicidade idealizada*”. (ANA MAIA (2011, p.91).



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





REPERTÓRIO

LINGUAGEM INCLUSIVA É AQUELA USADA PARA EVITAR PRECONCEITOS, DISCRIMINAÇÕES E OFENSAS A INDIVÍDUOS OU GRUPOS, VISANDO GARANTIR AS PESSOAS A IGUALDADE CONSTITUCIONAL.

“João sem braço”;
Perneta; Entrevado;
Retardado; Debiloide;
Cego em tiroteio;
Que mancada;
Capenga;
Kátia, a cega;

**PESSOA SEM DEFICIENCIA
DEFICIENTE VISUAL, PESSOA CEGA
DEFICIENTE AUDITIVO, PESSOA SURDA**

**PESSOA COM DEFICIENCIA MENTAL
PESSOA COM HANSENÍASE, HANSENÍASE
PORTADOR/A DE HIV
PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN**

VIÉS DA NORMALIDADE



**Um desvio genético
Um macho mutilado
Útero percorria o
corpo**

MULHER



**Sem alma
Seres do mal
Cérebro limitados**

**AFRICANOS
NEGRO/A**



**Adultos em
miniatura
Trabalhar
Sexo**

CRIANÇA



**Arrebatado
Monstruosidade**

PESSOA



**Falta de pau!
Demônio comunista!
Tem que queimar!**

**Aaron Philips, modelo
trans e negra
com paralisia cerebral**



HOMOSSEXUALISMO

OPÇÃO SEXUAL

GLS

TRAVECO, TRAVA

HERMAFRODITA

MUDANÇA DE SEXO

CISGÊNERO- pessoa que se identifica com o sexo/gênero atribuído à nascença;

TRANSEXUAL- pessoa que não se identifica com o sexo/gênero atribuído à nascença;

HOMOSSEXUALIDADE

ORIENTAÇÃO SEXUAL

LGBTQIA+

(A) TRAVESTI

INTERSEXUAL

READEQUAÇÃO DE SEXO E GÊNERO



LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)

Rodeguero, por exemplo, considera-se ‘melhor resolvida’ como lésbica. “Tenho orgulho de ser ‘sapatão’.

Quando sei que há pessoas homofóbicas em um ambiente, busco o meu espaço”, garante. “Em contrapartida, percebo que questões relacionadas à deficiência me atingem e magoam mais, como a falta de acessibilidade”, exemplifica.

Homem trans e bissexual, o técnico em informática Kollinnn Benvenuti, 23 anos, concorda. “Não somos vistos com autonomia para ter identidade de gênero e sexualidade. Assim, nosso debate ultrapassa a acessibilidade física para a social, visando inserção sem sermos infantilizados”, resume.

Ser PCD e LGBTI é também ser vulnerável a dois tipos de preconceitos.



Selma Rodeguero, mulher lésbica cadeirante



<https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/pessoa-lgbti-com-deficiencia-enfrenta-preconceito-e-desinformacao-em-ambos-grupos/>

LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)

Para o químico com paralisia cerebral e homem gay, Pablo Busatto, 31 anos, a falta de representatividade dessa população nas mídias é outra problemática. Contudo, ele acredita que o quadro está mudando com as redes sociais.

“Recentemente, conheci o trabalho do artista Victor di Marco e gosto como ele trata os temas de homofobia e capacitismo no Instagram”, recomenda.

“Destaco também o filme brasileiro ‘Não quero voltar sozinho’, primeiramente disponibilizado como um curta-metragem na internet. Fico feliz e me sinto representado com obras do gênero”, compartilha.

Na contramão, ser PCD na comunidade LGBTI+ é apontado como mais desafiador. “Os espaços não têm acessibilidade, já tive namorados que não queriam ser vistos comigo em público ou que ouviam dos amigos que estavam ‘fazendo caridade’ por assumir uma relação com usuário de cadeira de rodas”, relata.



<https://revistasobrado.com.br/reportagem/perfil/pelo-cinema-brasileiro-victor-di-marco/>

LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)

Thais Emilia de Campos, pedagoga habilitada em Educação Especial pela UNESP, psicopedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação pela UNESP, só conseguiu registrar o seu filho Jacob no cartório dois meses após o nascimento dele, pois os órgãos públicos exigiam que se definisse o sexo do bebê. Thais chegou a ouvir dos médicos, ainda quando estava grávida, a sugestão de que abortasse a criança, devido também a outras complicações de saúde que o bebê teria.



<http://diversidade.blogsdagazetaweb.com/tag/ana-raquel-perico-mangili/>

“Ativistas intersexuais no Brasil e em todo o mundo buscam, através da visibilidade e do descontentamento com as intervenções cirúrgicas e as adequações com hormonização obrigatória, denunciarem a situação de violação dos Direitos Humanos, da integridade física e do princípio da autonomia, relatando suas histórias de vidas e as mutilações sofridas em seus corpos”, desabafa Thais, que tem uma campanha para arrecadar recursos para o tratamento de Jacob, pois o bebê possui cardiopatia congênita grave e Síndrome de Noonan.

LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)



Amiel Modesto Vieira, sociólogo Mestre em Ciências Humanas e Sociais, e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, em associação com UFRJ, UERJ, UFF e FIOCRUZ, também é uma pessoa intersexual e com deficiência (pé torto congênito e insensibilidade a andrógenos). Ele comenta sobre a exclusão e o preconceito histórico contra os intersexuais.

<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2018/02/03/O-que-%C3%A9-intersexualidade.-E-como-%C3%A9-se-descobrir-intersexual>

LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)

53,068 likes

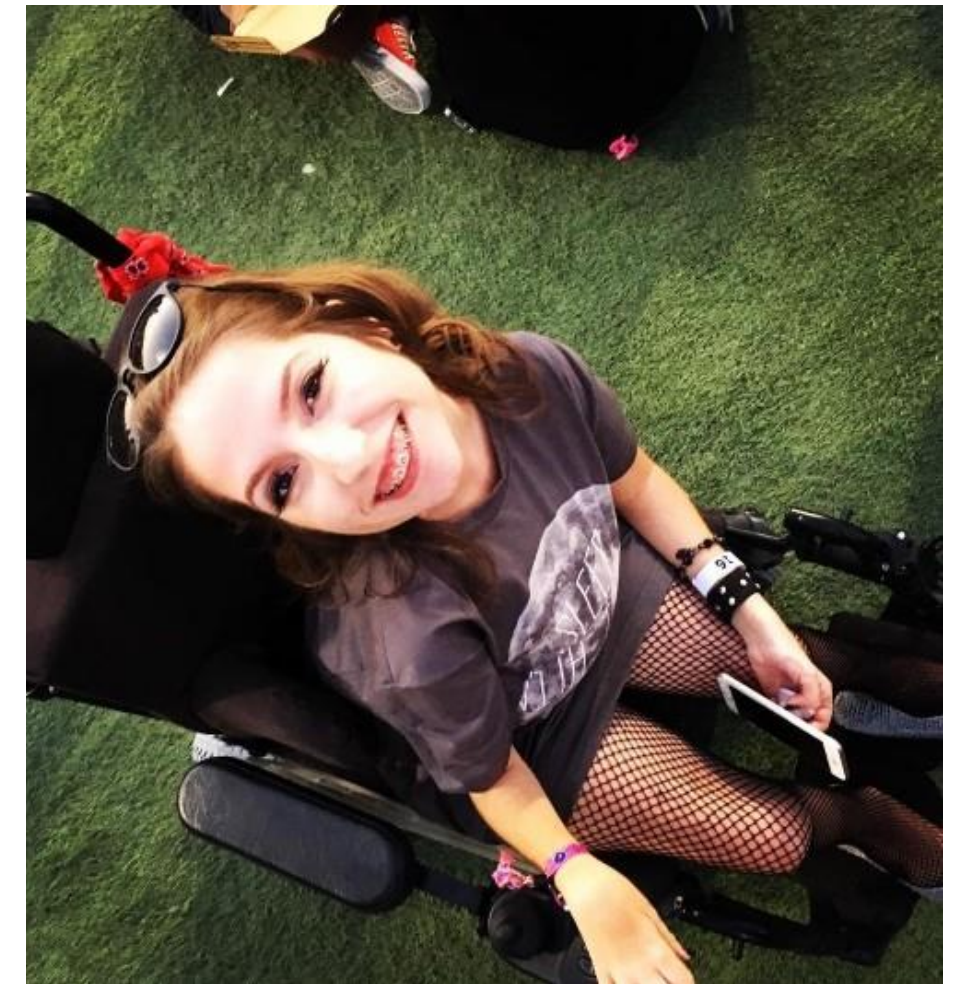
_anaclarabm 🌈 o amor é acessível 🌈

as pessoas ao meu redor pegaram na minha mão e colocaram uma rampinha na porta do armário para que eu pudesse, finalmente, sair dele. e então, eu contei para meus pais. eu, que cresci em hospitais, dei oi pra morte algumas vezes e vivi situações difíceis muito nova e repetidas vezes, tive muito medo. posso dizer que foi, de longe, a coisa mais difícil que já fiz. isso tudo pq, a simples ideia de pessoas que eu amo não me aceitarem como sou, dóia mais que qualquer coisa. e ainda dói.

quando contei pra minha mãe, ela me disse algo que me marcou: "filha, você já viveu coisas muito difíceis, já passou por muitos momentos ruins, mas agora chega disso. você merece viver coisas boas." eu chorei. pude sentir o calor no coração nas palavras da minha mãe e no abraço do meu pai. pude sentir que está tudo bem ser eu. eu posso amar. o amor é para mim também.

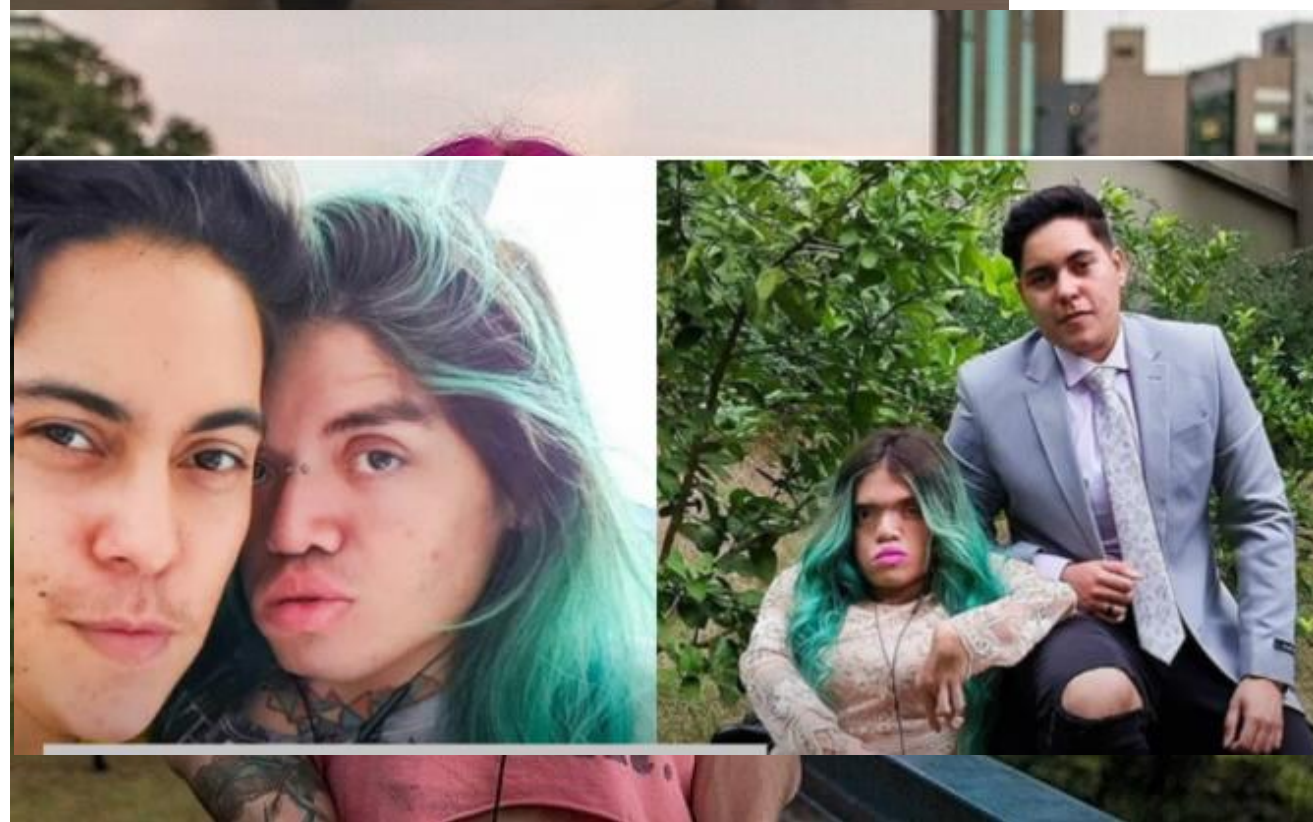
hoje, dia do orgulho LGBTQIA+, exponho aqui pq quero que vocês saibam. e quero, também, gritar ao mundo que pessoas com deficiência têm sexualidade, mesmo que elas não possam falar sobre ainda. tá tudo bem ser quem você é. não tirem isso da gente.

view all 3,245 comments



**ANA CLARA NUNIZ,
JORNALISTA, ATIVISTA E
CADEIRANTE**

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/cadeirante-e-bi-ana-clara-quer-mostrar-que-pessoas-com-deficiencia-tem-sexualidade/>



LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)

Para Leandra Du Art, 22 anos, fotógrafa, midialivrista, artista, escritora e colunista na Mídia Ninja, moradora de Passos/MG, que tem uma síndrome rara chamada Artrogripose (que afeta o desenvolvimento dos ossos) e é mulher transexual, é comum se deparar com discursos de ódio.

“Lógico que os ataques de ódio ainda existem e são vivos, latentes, porém, não permito me dar por atacada. O autoconhecimento sobre meu corpo, de se entender como um corpo com deficiência, se deu graças ao descobrimento da minha sexualidade. Quando entendi que meu corpo podia ser visto como belo e desejado, dei o start para começar a valorizar o reflexo que via no espelho e enfrentar o preconceito das pessoas”, explica.

LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)

Ivone Gomes de Oliveira, 49 anos, autora do Blog [Gata de Rodas](#), moradora de São Paulo, cadeirante devido à poliomielite e mulher bissexual, os preconceitos tiveram início dentro de casa. “Quando era mais nova, uma vez pedi dinheiro para o meu pai para comprar um par de sapatos e ele me respondeu: ‘Sapato para quê, se você não anda?’. A minha mãe, ao perceber que fiquei arrasada com isso, dias depois comprou o sapato que eu queria. Mas também teve um paquerinha, nos tempos do antigo ginásio, que quando ele estava com os amigos dele, simplesmente fingia que não me conhecia. Um dia, perguntei porque ele me fazia aquilo, e ele me respondeu friamente: ‘Eu tenho vergonha de você!’. E, para piorar, minha mãe, quando ficou sabendo disso, ainda me disse: ‘Você não dá conta nem de você mesma e ainda vai arranjar namorado!’.

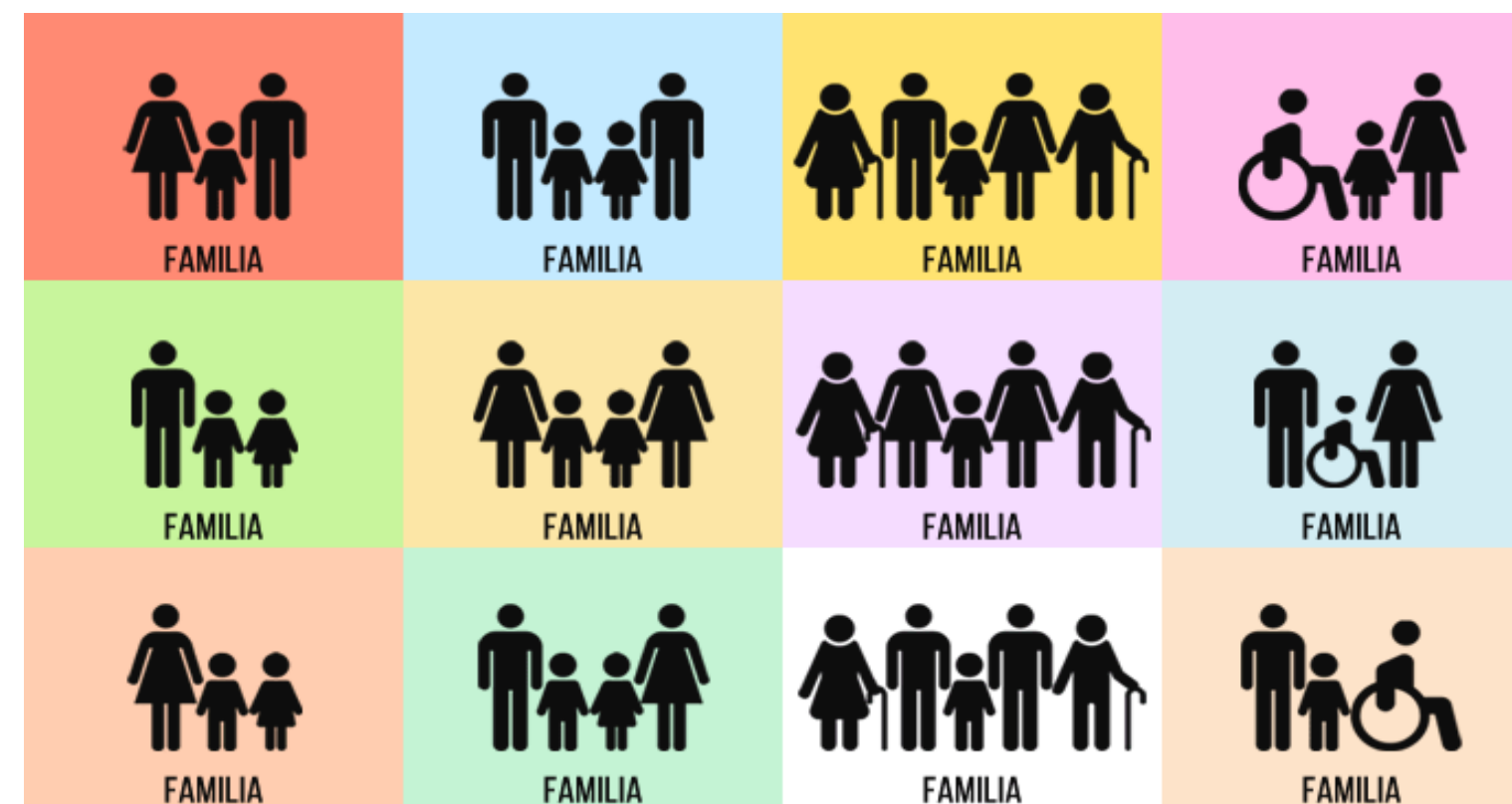


<http://diversidade.blogsdagazetaweb.com/tag/homossexualidade-e-deficiencia/>

PESSOA(S) COM DEFICIÊNCIA(S) E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

“A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem o direito de receber a proteção da sociedade e do Estado e de que as pessoas com deficiência e seus familiares devem receber a proteção e a assistência necessárias para tornar as famílias capazes de contribuir para o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência.” (2009).



LEI nº 13.146/2015
Lei Brasileira de
Inclusão
Regime de Tutela
Dignidade-inclusão

LGBTQIA+ COM DEFICIÊNCIA(S)



Impugna os direitos das pessoas LGBTQIA+ está em desacordo os princípios constitucionais, educacionais, da inclusão social; diverge dos valores democráticos, fraternos e humanistas.

Uma prática educacional que fica omissa ou silencia diante das agressões e violações de direitos das lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais, Queer, pessoas não-binárias com ou sem deficiência comete crime de racismo e contraria os documentos educacionais, nacionais e internacionais que preconizam o respeito à diversidade humana e o respeito à diferença.



FICHA TÉCNICA

Guia "Mulheres com Deficiência: Garantia de Direitos para Exercício da Cidadania"

Produção:

Coletivo Feminista Helen Keller

SUGESTÃO DE LEITURA

**CLIQUE
AQUI**

https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/12359_guia_feminista_helen_keller_mulheres_com_deficiencia_.pdf

Somos um coletivo de mulheres com deficiência que sentiu dificuldade em pontuar a diversidade de nossos corpos dentro do movimento feminista e de mulheres, como também o reconhecimento da importância do gênero na vivência da deficiência no movimento de pessoas com deficiência.

Entendemos que, mais do que ocupar espaços, precisamos nos organizar e criar pautas políticas sobre ser mulher com deficiência, através da perspectiva feminista e socialista. Mesmo o Coletivo Feminista Helen Keller sendo formado exclusivamente por mulheres com deficiência, buscamos constante diálogo com outros movimentos como forma de incidir nesses espaços, pois o enfrentamento ao capacitismo (que se expressa também na falta de acessibilidade, mas vai além dela) e machismo precisam ser acolhidos por todas e todos.

Com base nesse entendimento, em 21 de setembro de 2018 foi iniciado o Coletivo Feminista Helen Keller de Mulheres com Deficiência. A data foi escolhida por ser o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, que surgiu por iniciativa do movimento de pessoas com deficiência e, pela proximidade com a primavera, simboliza a renovação. Um dos grandes responsáveis pela data de resistência foi Cândido Pinto de Melo, militante na luta pela democracia e pela inclusão das pessoas com deficiência. Cândido sofreu um atentado que o tornou paraplégico em 1969, enquanto presidia a União Estadual dos Estudantes de Pernambuco (UEP).



Introdução

— Laureane M. de Lima Costa¹

Propomos a você a leitura **artigo 6. Educação Sexual Emancipatória** de Laureane Costa. p. 57 a 65.

Elabore algumas atividades **para estudantes com ou sem deficiência para garantia dos Direitos sexuais e Reprodutivos**

CLIQUE
AQUI

[https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/12359_guia_feminista_helen_keller_mulheres_com_deficiencia .pdf](https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/12359_guia_feminista_helen_keller_mulheres_com_deficiencia.pdf)

MÃO NA MASSA

O que vem a sua cabeça quando você lê a palavra **sexualidade**?

Desde que nascemos estamos em constante processo de educação sexual, isto é, estamos o tempo todo aprendendo e ensinando como lidar com a sexualidade, a nossa e a dos outros. O modo como compreendemos a sexualidade não está desconectado dos contextos em que vivemos, os quais podem influenciar de forma emancipatória ou opressiva.

EMANCIPATÓRIA

Libertadora

Que defende a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos para todas as pessoas

Que luta pelo fim da desigualdade de gênero e da violência sexual, por meio de práticas educativas

OPRESSIVA

Limitante

Que defende a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos apenas para alguns grupos

Que compreende a desigualdade de gênero como natural e a violência sexual como instintiva

Violência Sexual: qualquer ação que obrigue presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, por meio de uso de força física, ameaça, chantagem, suborno ou manipulação. Qualquer ação que impeça ou limite o pleno exercício dos direitos sexuais e reprodutivos é violência sexual (veja o capítulo “Direitos sexuais e reprodutivos” deste guia).

Exemplos: penetração oral, anal ou genital, com pênis ou objetos de forma forçada, exploração sexual, gravidez ou aborto compulsórios, masturbação, carícias e beijos não desejados, exposição à pornografia sem consentimento, impedimento ao uso de qualquer método contraceptivo, inclusive camisinha, esterilização involuntária, imposição de posições sexuais dolorosas ou desconfortáveis, que desconsidere as especificidades dos corpos com deficiência.

Mulheres com Deficiência: Garantia de Direitos para Exercício da Cidadania - Laureane M. de Lima Costa, p. 86.

■ Só é violência sexual se tiver violência física?

Não, nem sempre a violência sexual é combinada com violência física. A violência sexual, geralmente, envolve violência psicológica, sendo muito comum a dificuldade em reconhecer que o sexo fruto de insistência, chantagem ou manipulação é violência sexual. Se bate um aperto no peito ou uma sensação estranha de não querer estar ali, ligue o sinal de alerta e saiba que você tem o direito de dizer não e ter seu não respeitado!

■ Afinal, o que é relação sexual?

Relação sexual envolve sempre **ESCOLHAS LIVRES E CONSCIENTES** entre pessoas **ADULTAS**. Se uma das pessoas envolvidas não é adulta, é violência sexual. Se todas as pessoas envolvidas são adultas, mas uma pessoa não escolheu (não consentiu) ter relação sexual naquela hora, mudou de ideia no meio do caminho ou ficou inconsciente em algum momento, é violência sexual. Isso também se aplica às relações sexuais dentro do casamento, nenhuma mulher solteira ou casada é obrigada a transar.

DIREITOS SEXUAIS

- Viver livremente sua sexualidade sem qualquer discriminação e violência;
- Decidir sobre sua vida sexual, bem como, sobre a escolha de parcerias;
- Decidir sobre se quer ou não ter relações sexuais;
- Expressar livremente e sem discriminação a sua orientação sexual;
- Receber atendimento de saúde sexual adequado e sem discriminação;
- Manter seus assuntos privados em sigilo, por parte dos profissionais;
- Relacionar-se sexualmente de forma segura, decidindo sobre meios de prevenção de gestações indesejadas e doenças sexualmente transmissíveis.

DIREITOS REPRODUTIVOS

- Decidir se quer ou não ter filhos, quando e quantos pretende ter;
- Decidir sobre seu ciclo menstrual e sobre métodos anticoncepcionais;
- Ter acesso às informações e procedimentos escolhidos, de forma acessível;
- Ter suas decisões respeitadas sobre os tratamentos e meios escolhidos;
- Receber atendimento de saúde reprodutiva adequada e sem discriminação;
- Decidir sobre a interrupção de gestação indesejada.

https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/12359_guia_feminista_helen_keller_mulheres_com_deficiencia_.pdf

NA PRÁTICA:

Todos, sem exceção

De cada 100 crianças...



Estas podem ter uma **deficiência**

Dentre as restantes, estas podem ser **pobres**



Dentre as restantes, estas podem ter **necessidades educacionais especiais**



Dentre as restantes, estas podem ser **LGBTI**



Dentre as restantes, estas podem ser **migrantes, deslocadas internamente ou refugiadas**



Dentre as restantes, estas podem **pertencer a um grupo étnico, religioso ou linguístico minoritário ou a um grupo indígena**



Dentre as restantes, estas podem **residir em áreas rurais remotas**



Dentre as restantes, estas podem **pertencer a outro grupo marginalizado, como uma raça ou casta**



Dentre as restantes, estas podem ser **meninas**



Dentre as restantes, estas podem ser **órfãs, delinquentes, canhotas, asmáticas, alérgicas**



E esta última criança?
Ela é nova aqui!



E LÁ NA SALA DE AULA...

Quais corpos resistem?



Leandrinha Du Art - um corpo que resiste!

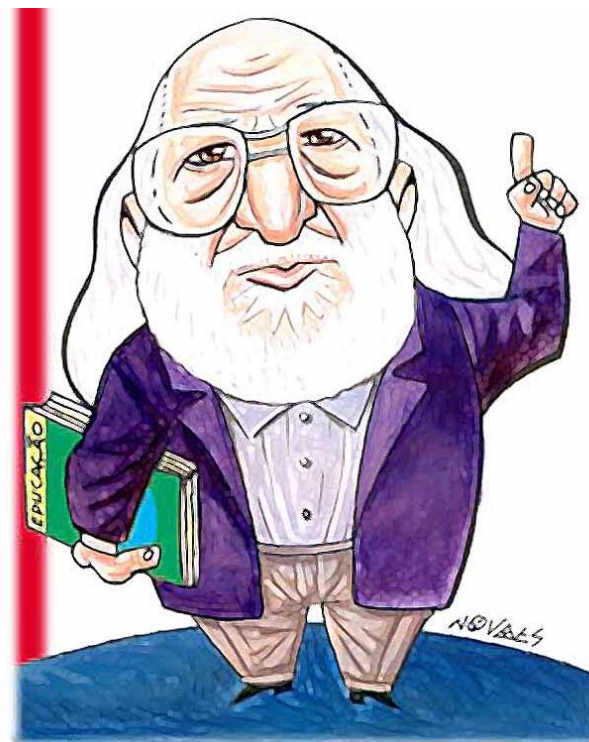
Vamos assistir ao vídeo?

A partir do vídeo da exposição Leandrinha Du Art e dos temas, aqui, trabalhados discutiremos procedimentos pedagógicos para elaboração de atividades criativas sobre os Direitos do Corpo, Sexuais e Reprodutivos para Pessoa com Deficiência.

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=0ME90p9fFwM>

Aproveitamos para agradecer sua participação e empenho na construção das atividades.



Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

QUE TAL LER UM POUCO MAIS SOBRE

OTTONI, Ana Carla Vieira. MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com transtorno do espectro autista. – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1265-1283, jul. 2019.

Disponível: <<https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12575> >
Acesso em 23.12.21.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Vamos fazer a avaliação do nosso encontro?

Parabéns! Você chegou ao final dos estudos da formação com o tema **Gênero, raça e sexualidade para além da deficiência Professoras(es) AEE**. Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

A avaliação só deverá ser preenchida após a sua participação na mediação on-line.

CLIQUE AQUI



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília.1988.**

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 5. ed. Brasília: MEX, 1996. 65p. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em 05.12.2021.

_____. Presidência da República. Lei nº 8.069. Estatuto da Criança e Adolescente. Disponível:< <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> > Acesso em 22.12.21.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998. 436 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>> Acesso em 07.12.2021.

_____. Presidência da República. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008. Disponível:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 > Acesso em 04.12.2021.

_____. Presidência da República. Decreto Nº 6.949,2009.**Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York.30.05.2007.** Disponível:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm > Acesso em 08.12.2021.

CONSTANTINO, Carolini. LUIZ. Karla Garcia. COSTA. Laureane Marília de Lima, SILVEIRA, Thaís Becker Henriques. Bernardes, Vitória. **Guia “Mulheres com Deficiência: Garantia de Direitos para Exercício da Cidadania”** Coletivo Feminista Helen Keller. 2020.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozz. Educação sexual e sexualidade no discurso de uma pessoa com deficiência visual. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 6, n. 3, p. 84-115, 2011. Disponível:< <http://hdl.handle.net/11449/125073> > acesso em 20.12.21.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife:** Educação de Jovens e Adultos. Élia de Fátima Lopes Maçaíra (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.

OTTONI, Ana Carla Vieira. MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com transtorno do espectro autista. – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1265-1283, jul. 2019. Disponível:<<https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12575> > Acesso em 23.12.21.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>